

Nem arrocho, nem desmonte!

Vamos fazer um grande ato estadual em 14/5, data da negociação salarial

A reunião do Fórum das Seis da sexta-feira, 8/5, avaliou o retorno das assembleias de base à proposta de realização de um dia de paralisação e ato estadual em 14/5, data da negociação com o Cruesp. De um modo geral, todas as entidades aprovaram participação no ato e começaram a organizar as caravanas. A paralisação foi aprovada em parte das assembleias.

Assembleias ainda podem ser realizadas

Nas unidades da Unesp em que os servidores ainda não fizeram assembleia, há tempo de realizá-la até a terça-feira, dia 12/5, ao meio-dia. Os resultados devem ser

enviados com urgência para sintunesp@uol.com.br, A/C de Rosângela.

Detalhes práticos sobre as caravanas para os atos devem ser tratados com Noemi, pelo e-mail sintunesp@reitoria.unesp.br, ou pelo telefone (11) 3105.0645.

Como será o ato

No dia 14/5, quinta-feira, as caravanas devem se encontrar no Vão Livre do MASP, em São Paulo, às 14h. A partir das 13h, já estará sendo servido lanche no local. Do MASP, a ideia é sair em passeata até a sede do Cruesp, na Rua Itapeva, para acompanhar a negociação, que começa às 16h.

Reunião do CO transformou expulsão em pena de 180 dias. Mais uma dose da truculência e do autoritarismo da Reitoria da Unesp

Dentre os temas previstos na pauta da reunião do Conselho Universitário (CO) da Unesp, em 7/5, dois ocuparam o centro das atenções: o julgamento do recurso apresentado pelos advogados de defesa dos 17 estudantes expulsos no campus de Araraquara e a criação do curso de Engenharia Aeronáutica no campus de São João da Boa Vista.

O novo curso foi debatido em primeiro lugar. A Reitoria trouxe – mais uma vez – o assunto para a pauta. Sob a alegação de que se tratava apenas de alteração do nome de um curso já aprovado anteriormente – de Engenharia de Materiais para Engenharia Aeronáutica – a Reitoria insistiu na aprovação. Vários docentes e funcionários defenderam a necessidade de colocar a discussão sob o ponto de vista político e econômico, além de questionar o projeto político pedagógico apresentado pela unidade e a vocação da região para o curso proposto. Eles argumentaram que, diante do cenário econômico complicado do momento, a Universidade deveria utilizar as verbas destinadas aos novos cursos para a manutenção da instituição. Também solicitaram a apresentação dos quadros demonstrativos das verbas específicas



destinadas aos cursos de Engenharia.

O reitor Julio Cezar Durigan propôs que o curso de Engenharia Aeronáutica fosse aprovado, mas que seu início fosse postergado para agosto de 2016, havendo a possibilidade de rediscutir essa data conforme a situação orçamentária do momento. A proposta foi aprovada com 50 votos favoráveis, 13 contrários e 3 abstenções.

O debate sobre o recurso dos alunos foi tenso. Do lado de fora, desde o começo da manhã, estudantes de vários *campi* realizavam um ato público. De início, foi votado o pedido do ex-deputado estadual Adriano Diogo, que queria acompanhar este ponto. Diogo atuou na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de SP e vinha

acompanhando os casos de repressão nas universidades estaduais paulistas. O pedido foi negado com 40 votos contrários, 18 favoráveis e 3 abstenções.

Após as apresentações, houve algumas manifestações favoráveis à manutenção da pena de expulsão dos alunos. Várias outras manifestações foram favoráveis à alteração da pena para suspensão. Em votação, foram registrados 31 votos contra o acatamento do recurso e 31 votos pelo acatamento do recurso com redução da pena. Diante do empate, o voto de minerva coube ao reitor, que votou a favor do acatamento com redução parcial da pena. Na sequência, foram levadas à votação duas propostas de penalidade: suspensão de 60 dias (16 votos) e suspensão por 180 dias (38 votos), com 5 abstenções.

Desta forma, o Conselho Universitário perdeu a oportunidade histórica de rejeitar a repressão aos movimentos sociais no seio da Universidade e colocar o diálogo democrático como caminho para superar os conflitos. A Reitoria da Unesp, por sua vez, escreve mais um capítulo em sua triste história de repressão e perseguição contra a comunidade universitária. Esse será o seu grande legado?